



Editorial

"... para o florete, já vens tarde !"



Foi com surpresa que ouvi, de alguém entendido no mundo da natação, que 10 anos é uma idade demasiado avançada para o início da prática da modalidade, quando a alta competição é o objectivo.

Tinha na minha ideia que isto de começar o desporto muito, muito cedo, era coisa apenas de ginastas, por questões de fisionomia, ou

então do antigo bloco de leste, por questões de regime.

Estava, afinal, enganado.

Este episódio levou-me a reflectir um pouco sobre o assunto, porque jamais imaginaria alguém, por aqui, dizer qualquer coisa do género:

-Rapaz, tu tens jeito para isto, mas com dez anos hummmm ... o melhor é dedicares-te a corridas de meio fundo, porque para o florete, já vens tarde !

Para satisfação da minha curiosidade, fui ao "google" consultar a data de nascimento do Phelps, o tal das 8 medalhas em Pequim. Para comparação, consultei também a do alemão Kleibrink, também ele medalha de ouro, no florete, em Pequim.

Coincidência: ambos nasceram no ano de 1985 ! E olhem que nestas coisas do desporto não acredito que seja como o vinho, ou seja, não será a casta de 85 com certeza a produzir campeões.

Numa consulta mais refinada reparei que Le Pechoux e outros campeões que por aí há começaram a fazer esgrima com 5, 6, 7 anos de idade, outra coincidência!

Ainda arranjei tempo para verificar que o japonês Yuki Ota participou em 3 campeonatos do mundo de cadetes e quando olhei para o resultado do campeonato do mundo de juniores de 2005 em Linz,

esbarrei novamente nos mesmos nomes e ainda "juntei à festa" o italiano Baldini e o russo Ganeev, que em 2004 já tinha conseguido o 4º lugar nos jogos olímpicos.



Em suma, o florete de alta competição, tal como a natação ao mais

alto nível, exige uma preparação que deve começar em tenra idade, assim como a existência de uma base alargada de praticantes de onde possam surgir, naturalmente, os atletas mais aptos para alcançar o topo.

A caminhada, sabe-se, não é fácil e só o talento não chega.

A disciplina, a determinação e o esforço, se devidamente encaminhados ditarão depois o sucesso dos que conseguirem lá chegar.

"Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje."

(Provérbio chinês)

Luís Charréu

À volta da Esgrima



José Eduardo dos Santos, presidente da comissão de Sinalização Eléctrica, Material e Instalações (SEMI) da FIE é um português que se tem destacado a nível internacional. A comissão de que é líder tem por missão zelar pela





segurança dos atletas assim bem como certificar material (lâminas, máscaras, etc.) a utilizar em provas oficiais.

José Eduardo é o entrevistado desta edição.

“Falta algum tempo para que o wireless seja massificado e globalizado ...”

José Eduardo dos Santos

NR: José Eduardo como vês a esgrima nacional no contexto da modalidade a nível internacional?

JE: É fácil participar numa prova Internacional, o difícil é obter um bom resultado e o muito difícil é manter os bons resultados.

Isto não só porque é preciso talento e muito trabalho, mas também ter e manter uma boa equipa no que respeita a mestres, dirigentes, árbitros e mais do que um atirador por arma. Todos devem movimentar-se bem e serem bem vistos a nível internacional.

Portugal em relação ao seu tamanho e número de esgrimistas, tem tido bons atiradores e apesar de algumas dificuldades financeiras não se tem saído mal. Mas há que consolidar melhor tudo o que Portugal já obteve.

NR: Há muito que se fala de mudanças no florete e o certo é que elas têm vindo a acontecer muito rapidamente. O que é que a FIE tem pensado para esta arma?

JE: As mudanças no florete são sempre polémicas e tomadas para se tentar uma simplificação em relação à compreensão perante o público. Acresce o facto de que a Comissão de Arbitragem da FIE apoiada pelo seu Comité Executivo tenta criar regras que simplifiquem a arbitragem. Daí surgirem as últimas mudanças, em que o tempo de contacto passou de 13 a 15ms (foi aumentado) quando anteriormente era de 1 a 5ms (porque um pequeno contacto fazia acender a luz de

toque). Pretendia-se que o toque vibrado não tivesse mais lugar como um toque ligeiro e com pouca pressão. Assim os ataques deixaram de ser efectuados com o braço recolhido a lançar o toque tipo cana de pesca, o que foi uma boa medida mas levou algum tempo até que alguns floretistas se acostumassem a tocar mais linearmente e com um pouco mais de pressão.

Quanto ao tempo de bloqueio ou de toque duplo (tempo em que o circuito permite que as duas luzes acendam em simultâneo) este diminuiu de 750 ms para 300ms, o intuito era de reduzir essas ocorrências para ajudar a decisão do árbitro, pois com o tempo alargado havia muitas frases de armas erradas por má interpretação da convenção. Consta-se que o tempo mais curto prejudica a parada e a resposta.

Este tempo de bloqueio foi estudado por uma comissão ad-hoc constituída pelos melhores mestres de florete, houve imensos testes, mas os próprios membros da comissão criticavam as decisões.

O sabre que diminui o tempo de bloqueio de 350 ms para 120 ms, para permitir repor o jogo de acordo com a convenção (pois actualmente é possível bloquear a parada resposta) tem agora uma proposta da Rússia para 250ms, o que também é demasiado longo pois permite não só a parada resposta mas o ataque de braço encolhido, que é característico dos Russos. O ideal seria ficar pelos 200ms. Quanto ao florete para este ciclo Olímpico, os tempos não serão alterados pois não há nenhuma proposta nesse sentido e o Congresso onde as alterações para este ciclo são votadas decorre em Outubro de 2009 em Itália (as alterações têm de ser introduzidas com um mínimo de 2 anos





antes dos jogos e o próximo Congresso é em 2011).

Resta ainda falar do babete condutor que foi introduzido após os Jogos de Beijing porque muitos atiradores começaram a utilizar máscaras um número acima do seu para que a área do babete, que não era condutora, cobrisse mais a zona do peito, o que diminuía a zona válida, com a agravante de que muitos começaram a desenvolver um jogo em que muitas vezes colocavam a cabeça à frente. A proposta inicial era de ter toda a zona do babete condutora inclusive de lado mas sendo o florete uma arma de estoque e por as lâminas serem flexíveis tal poderia originar toques perigosos ao pescoço, daí só a parte inferior do babete ter ficado condutora.

NR: Penso que é unânime a opinião de que o apuramento para Pequim foi um processo demasiado penoso. O que podemos esperar do apuramento para a próxima edição dos Jogos em 2012? Esta direcção traz novas ideias?

JE: Ainda não está criada a comissão que irá definir as regras de participação nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, no entanto posso adiantar que após os Jogos de Pequim, a Direcção anterior da FIE conseguiu que seja atribuída a quarta medalha ao suplente das equipas que sobem ao pódio (até Beijing o suplente não obtinha medalha salvo no caso em que por lesão de um membro da equipa houvesse uma substituição). Se a actual Direcção da FIE não conseguir obter as 12 medalhas então é a vez da espada masculina por equipas e do sabre feminino por equipas ficarem de fora, o que será lamentável. Para sabermos mais teremos de esperar pela resposta do pedido ao COI (comité olímpico internacional) de dar à Esgrima 12 medalhas (6ind + 6eq) em vez das actuais 10 (6ind + 4eq). A obtenção das 12 medalhas faz parte do programa do actual Presidente da FIE, no entanto, o COI considera que os Jogos estão

sobrelotados e não quer mais medalhas, pois está em causa o aumento de horas de transmissão televisiva bem como o aumento do número de atletas.

O apuramento de atletas para os Jogos vai ser sempre difícil e duro com a actual fórmula que protege os países que apuram equipas, sendo o apuramento individual muito desgastante pondo os atletas que se apuram pelo ranking individual debaixo de um enorme stress e desgaste físico.

NR: Para quando, contar com o sistema wireless a preços competitivos para todas as armas?

JE: Um sistema wireless (sem fios) para assinalar os toques de esgrima de competição apresenta muitas restrições tecnológicas. Os problemas que ainda são difíceis de resolver surgem nas seguintes situações: esgrimistas transpirados, luvas molhadas (no caso da espada), pavilhões com mais ou menos metal no chão (altera as condições de propagação de sinal), pistas elevadas, etc.. Acresce a isto, a dificuldade que existe em interligar estes aparelhos com os tradicionais, que possuem a pontuação e o cronómetro. Actualmente conheço 6 sistemas wireless para competição com origens diferentes (RUS, 2xFRA, ESP, UKR e GER), em que se joga com as mesmas armas mantendo as pontas tradicionais das espadas e dos floretes, mas há outros sistemas que propõem a troca das pontas por outras específicas.

Todos são caros e complicados e não são produzidos em série. Falta algum tempo para que o wireless seja massificado e globalizado. Actualmente, há um só sistema wireless que funciona bem e é fiável a todas as armas, que é o da STM.

Resta-me agradecer à Esquiva esta oportunidade de esclarecer os esgrimistas





nacionais sobre a tecnologia aplicada à esgrima.

Universíadas 2009



Débora Nogueira e Gael Santos no florete, Joaquim Videira e Pedro Arede na espada, foram os nossos atletas na edição deste ano das Universíadas.

No final Débora Nogueira viria a atingir o Q32 e a classificar-se em 19º lugar da geral.

Gael Santos, com uma primeira volta de poules muito boa jogou e ganhou no Q64 vindo depois a terminar a prova em 22º lugar.

Os espadistas Joaquim Videira e Pedro Arede alcançaram o Q64 depois de bons resultados nas poules. Joaquim Videira viria a perder frente ao Suíço Heinzer, atleta da selecção helvética, e Pedro Arede frente ao italiano Garozzo.

Campeonatos da Europa 2009



Débora Nogueira foi a esgrimista portuguesa com melhor classificação nos campeonatos da Europa de 2009. A atleta do GCP terminou a prova em 34º lugar depois de ter sido eliminada no Q64 pela Inglesa Anna Bentley.

Ainda no florete, Gael Santos, no sector masculino, chegou ao Q64, onde perdeu frente ao alemão Bachmann, isto depois de uma boa volta de poules com 4 vitórias nos 6 assaltos.

Na espada feminina, Inês Hermínio, com uma vitória na poule não conseguiu passar ao quadro final da competição.

Na espada masculina os resultados ficaram aquém das expectativas e o melhor resultado foi para Joaquim Videira que alcançou o Q64 onde viria a perder com um atirador polaco.

Na prova de equipas, sem grandes surpresas, as equipas do florete e espada bateram-se muito bem.

Mais importante que o resultado foi a experiência adquirida pela jovem equipa de florete assim bem como os pontos amealhados pela equipa de Espada que alcançou o 11º lugar da classificação final.

Miguel Machado em destaque na Bulgária

Miguel Machado foi um dos árbitros designados para os campeonatos da Europa.

Entre outros assaltos Miguel Machado arbitrou a meia-final que opôs as equipas da Rússia e da Inglaterra e ainda viria a incluir a equipa de árbitros da final, num encontro entre a equipa Russa e a Italiana.

Na competição individual, o arbitro português foi escolhido para ajuizar a meia-final que colocou frente a frente Baldini e Vessels.



Nuno Silva é o novo arbitro da AEJG

Nuno Silva é o novo arbitro da AEJG.

Nuno Silva concluiu, com aproveitamento, o último curso de árbitros ministrado pela FPE e está habilitado a presidir às armas de Florete e Espada.

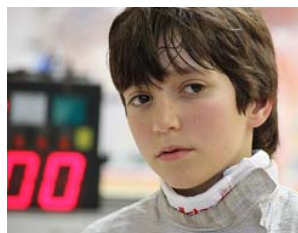
A aposta na formação de





peçoal técnico faz parte da estratégia da Academia, que aposta na formação contínua para garantir, de forma sustentada, o futuro e os sucessos que se esperam.

José Pedro Charréu distinguido em França



José Pedro Charréu recebeu o prémio de florete no Estágio Internacional de Aurec, em França. O atleta da AEJG, de 11 anos de idade, participou no estágio que se realizou

na cidade francesa de Aurec entre os dias 2 e 14 de Julho.

O prémio, no valor de 160 euros, premiou o empenho e a dedicação assim bem como o conjunto dos resultados das competições realizadas durante o estágio.

Academia de Esgrima no Benfica TV

A Academia de esgrima João Gomes foi convidada a participar no programa “Os Gloriosos” do Benfica TV. O programa, em directo, foi para o ar na tarde do dia 8 de Julho.

O Benfica TV é um canal exclusivo da MEO e o programa pode ser visto por qualquer cliente deste serviço, pois o mesmo é distribuído em sinal aberto.

A Academia contou, para este programa, com vários dos seus atletas de todos os escalões, dando a conhecer ao público as artes do florete e da espada, disciplinas ministradas pela Academia.

João Gomes e Nuno Maltez foram, ao longo do programa, dando todas as explicações sobre a modalidade.



Foi num ambiente descontraído e bastante informal que os nossos atletas levaram a modalidade ao ecrã, numa acção que enquadra uma das missões do clube – difundir e promover a esgrima como um desporto de todos e para todos.

Desporto na Rua



O Parque do Zambujal, em Alfragide, foi o palco da mais recente demonstração de esgrima que a AEJG tem preparado para os munícipes da Amadora.

Com o calor a convidar á praia, foi reduzido o número de jovens que ali se deslocaram para participar em mais esta etapa do Desporto na Rua.

No final, contabilizamos em 25 a 30 o número de adeptos jovens que quiseram experimentar a Esgrima.





Assembleia Geral da FPE aprova nos estatutos

Foi uma secção bastante participada, a que no dia 20 de Julho, aprovou na generalidade os novos estatutos da FPE. Os novos estatutos, agora aprovados, respondem às necessidades de adaptação, introduzidas pela nova lei de bases do Desporto.

A discussão do documento, na especialidade, ficou marcada por alguns condicionalismos na alteração ao texto inicial pelo facto da alegada necessidade de o mesmo cumprir com alguns requisitos exigidos pela entidade reguladora.

Logo no primeiro dia fiz o meu baptismo de pesca!

Viajar é magnífico e mágico. Ver a Natureza, os Palácios, os Castelos e outros modos de vida, enriquecem-me.

Aconselho-vos a viajar e a aproveitar tudo o que é novidade!



Adeus e até Setembro!

A Outra Face Lídia Matias



Olá! Chamo-me Lídia Matias, tenho 12 anos feitos na terça passada, dia 7 de Julho.

Pratico Esgrima faz final de Setembro 3 anos!

Mas para além da Esgrima tenho mais uma paixão: viajar. Já percorri todo o nosso país e parte da nossa vizinha Espanha. Para além de Portugal Continental conheço as ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial, 5 das 9 ilhas dos Açores. Acabei de chegar das Berlengas: é espectacular! Os fundos, a água transparente, as gaivotas, a fortaleza, as grutas e os saltos do cais foram os meus passatempos! Mas a parte mais engraçada foi quando eu e as minhas amigas levámos uns "presentes aéreos" de Gaivota, na cabeça!

Esta viagem foi a minha prenda de anos, todos me cantaram os parabéns, até gente que nunca tinha visto na minha vida!



Com o apoio de

